

Lista I - PRONOMES

LISTA DE EXERCÍCIOS – PRONOME REFFERENCIAL (Prof. Sérgio Campos)

01 - (UNIFOR CE/2013)

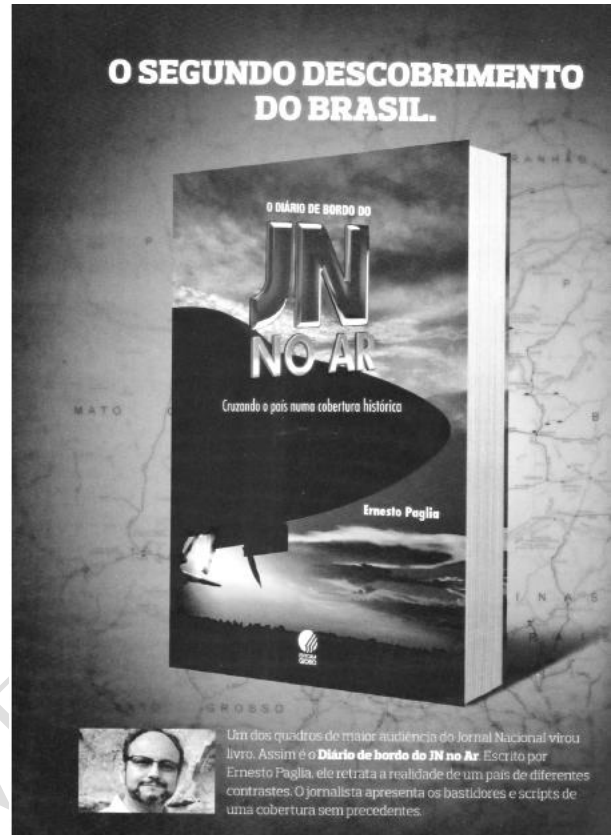


Assinale a alternativa em que o termo destacado na oração abaixo está corretamente substituído pelo pronome oblíquo.

... FORMA DE CELEBRAR **UM FERIADO RELIGIOSO**...

- a) ... forma de celebrá-lo...
- b) ... forma de celebrá-lhe...
- c) ... forma de o celebrar...
- d) ... forma de celebrar-lhe-ei...
- e) ... forma de celebrar-no...

02 - (IBMEC/2013)



O pronome "ele", no texto, refere-se

- a) ao autor do livro anunciado, Ernesto Paglia.
- b) à expressão "um dos quadros de maior audiência do Jornal Nacional".
- c) à expressão "Diário de bordo do JN no ar".
- d) à expressão "Escrito por Ernesto Paglia".
- e) ao segundo descobrimento do Brasil.

03 - (UNIFESP SP/2013)

Examine a tira.



(<http://adao.blog.uol.com.br>)

Bastante comum na fala coloquial, o modo de se empregar o pronome na fala da personagem – *Maneiro encontrar tu!* – também ocorre em:

- a) Aquele livro era para nós uma joia, pois tinha sido de nosso avô e de nosso pai.
- b) Era uma situação embaraçosa e para eu me livrar dela seria bastante difícil mesmo.
- c) Todos tinham certeza de que ela ofereceria para mim o primeiro pedaço de bolo.
- d) Quando o pessoal chegou na frente do prédio, viu ali ele com a namorada nova.
- e) A todos volto a afirmar que entre mim e ti não existem mais rancores nem tristezas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 4

Crianças são mais altruístas e justas do que adultos

Crianças parecem ser apenas fofinhas. Mas um estudo da Universidade de Wisconsin, nos EUA, mostrou que bebês podem se igualar e até superar os adultos quando o assunto é noção de altruísmo e justiça. Os pequenos de apenas 15 meses de idade, avaliados na pesquisa, exibiram fortes sinais de comportamento cooperativo.

Até agora, pensava-se que as crianças não compreendiam o altruísmo – intenção de realizar ações em benefício de outros – até os dois anos de idade e que o senso de justiça só se desenvolvia depois dos 6 ou 7. Porém, o fato de elas não terem tido ainda uma vida inteira de experiências que deformam seu senso de certo e errado pode adiantar esse processo.

Para o experimento, os pesquisadores recrutaram 47 bebês de 15 meses de idade, sentados nos colos de seus pais, para assistir individualmente a dois vídeos. O primeiro mostrava três personagens, sendo um deles dono de um prato de biscoitos. Em uma primeira situação, ele distribuía igualmente a comida entre os três, e em uma segunda, ele deixava alguém com uma porção maior. O segundo vídeo era igual, mas com leite no lugar dos biscoitos.

Foi observado nas crianças um fator chamado “violação de expectativa”, que basicamente significa que elas prestam mais atenção a algo que as deixa surpresas. No experimento, a atenção dos bebês era consideravelmente maior na cena em que o leite e os biscoitos foram distribuídos de forma desigual, o que indica que eles esperavam mais justiça por parte dos personagens.

Em um segundo experimento, dois brinquedos Lego diferentes foram apresentados aos bebês. O que eles escolheram para brincar foi considerado

seu brinquedo preferido. Em seguida, um pesquisador entrou na sala e perguntou ao bebê se ele podia ceder um dos brinquedos ao adulto. Um terço das crianças deu o seu preferido, um outro terço cedeu o menos preferido e o último terço não deu nenhum dos dois.

92% dos bebês que abdicaram de seu brinquedo preferido também prestaram mais atenção ao vídeo da distribuição desigual de comida. Em outras palavras, a grande maioria das crianças que desistem do que gostam – um ato básico de altruísmo – também é aquela que fica surpresa com atos de injustiça. E o contrário também prova a teoria: 86% dos pequenos que se mostraram egoístas dando o brinquedo menos preferido prestaram mais atenção à distribuição justa de leite e biscoitos.

(<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI271956-17770,00.html> – 24/10/2011)

04 - (ESCS DF/2012)

Tradicionalmente, o diminutivo é ensinado como uma indicação formal de diminuição de tamanho. Mas, dependendo do contexto em que o diminutivo é usado, ele pode assumir as mais diversas significações. O efeito semântico atingido com o emprego de “fofinhas” em “Crianças parecem ser apenas fofinhas.” é o de:

- a) admiração/surpresa;
- b) ironia/depreciação;
- c) antipatia/repulsa;
- d) reforço de sentido;
- e) afetividade/sentimentalismo.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 5

O universo do idioma em revista

Babuínos leitores

Pesquisa com primatas destaca a importância de aspectos visuais na leitura

Na França, cientistas conseguiram treinar babuínos para reconhecer quando uma sequência de letras forma uma palavra de verdade ou não. Depois de prepará-los por cerca de um mês e meio, os pesquisadores apresentaram aos animais palavras em inglês, sendo que algumas delas não existiam. Para surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos que faziam sentido dos que não faziam. Mas se engana quem imagina que os animais são capazes de ler. O resultado demonstrou apenas que foram capazes de dividir as palavras em vez de memorizá-las como um todo. O objetivo era chegar a uma conclusão sobre se é possível processar a ortografia na ausência de conhecimentos linguísticos, baseando-se no fato de que, na leitura, humanos reconhecem as letras uma a uma, bem como a ordem delas. Para Anne Castles, da Universidade de Macquarie (Austrália), “mesmo que não haja dúvidas de que a língua falada é importante para humanos que estão aprendendo a ler, o desempenho dos babuínos destaca a importância dos aspectos visuais da leitura”. A próxima etapa do estudo é descobrir se os babuínos são capazes de associar palavras a significados.



(*Língua Portuguesa*, ano 7, n.80, jun. 2012, p.11.)

05 - (UEL PR/2013)

Com relação aos recursos linguísticos utilizados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Depois de prepará-los por cerca de um mês e meio” e “dividir as palavras em vez de memorizá-las”, os pronomes exercem a mesma função sintática e substituem,

respectivamente, os termos macacos e palavras.

- II. A expressão dos que no trecho "Para surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos que faziam sentido dos que não faziam", relaciona-se à palavra termos.
- III. Em "Para surpresa da equipe, os babuínos conseguiram diferenciar os termos", a vírgula é utilizada para separar o adjunto adverbial.
- IV. No trecho "mesmo que não haja dúvidas de que a língua falada é importante para humanos que estão aprendendo a ler, o desempenho dos babuínos destaca a importância dos aspectos visuais da leitura", as aspas são empregadas por se tratar de uma citação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 6

Volta às origens. Conheça trechos das versões originais das histórias

Bia Reis – O Estado de S. Paulo

⁰¹ Animais que falam, princesas que sofrem, ⁰² reis e rainhas, fadas madrinhas, gigantes. ⁰³ As histórias se passam em um lugar longínquo, ⁰⁴ muitas começam com "era uma vez" e os ⁰⁵ personagens têm nomes simples, às vezes ⁰⁶ apelidos. E, como se fosse mágica, o leitor ⁰⁷ mergulha em um mundo onde tudo é possível: um ⁰⁸ pé de feijão pode crescer até o céu e um ⁰⁹ tapete, voar.

¹⁰ Conforme atravessaram os séculos, os ¹¹ contos de fadas foram ganhando nova ¹² roupagem. A narrativa central permaneceu, ¹³ mas, em geral, eles se tornaram mais leves, ¹⁴ açucarados. Na versão original de Chapeuzinho ¹⁵ Vermelho, por exemplo, o Lobo come a Vovó e ¹⁶ a menina – e não há nem sombra dos ¹⁷ caçadores.

¹⁸ O mesmo aconteceu com a história da Rainha Má que tenta a todo custo acabar com a ¹⁹ vida da enteada, apontada pelo Espelho como a ²⁰ mulher mais bela do reino. Criado entre os ²¹ séculos 16 e 17, o conto foi reescrito pelos ²² irmãos Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm

(1786-1859) e ²³ ganhou o mundo com a versão ²⁴ de Walt Disney para o cinema, em 1937. Mas, ²⁵ nesse caso, foi o americano quem colocou o ²⁶ açúcar.

²⁷ Na versão dos irmãos Grimm de Branca de ²⁸ Neve, cujo texto está sendo relançado pela ²⁹ Geração Editorial, após receber do caçador ³⁰ pulmões e fígado de um javali, a madrasta pede ³¹ ao cozinheiro que ferva os órgãos e os come pensando que fossem da moça.

³² A Rainha Má tenta matar a enteada não ³³ uma, mas três vezes. Primeiro, vai à casa dos ³⁴ sete anões e, disfarçada de vendedora, oferece ³⁵ laços para espartilho. Branca de Neve deixa ³⁶ que a senhora coloque a fita, e ela a aperta ³⁷ com tanta força que faz a garota desmaiar. ³⁸ Depois, a rainha tenta matá-la com um pente ³⁹ envenenado para, finalmente, lançar mão de ⁴⁰ sua estratégia mais conhecida: a maçã cheia de ⁴¹ veneno.

⁴² O fim da história também é mais dramático. ⁴³ Não há o famoso beijo e o "então viveram ⁴⁴ felizes para sempre". Branca de Neve volta à ⁴⁵ vida quando, ao ser carregada pelos servos do ⁴⁶ príncipe, um deles tropeça e, com o solavanco, ⁴⁷ um pedaço de maçã envenenada sai da ⁴⁸ garganta da moça.

⁴⁹ A madrasta é convidada para o casamento ⁵⁰ de Branca de Neve com o príncipe, e os dois se ⁵¹ vingam da rainha cruel fazendo com que ela ⁵² calce sapatos de ferro aquecidos sobre carvões ⁵³ em brasa e dance. (...)

(Texto adaptado. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,volta-as-origens-conheca-trechos-das-versoes-originais-das-historias,897511,0.htm>). Publicado em 08/07/2012. Acesso em 15/08/2012)

06 - (UEM PR/2013)

Assinale o que for **correto** a respeito do uso dos pronomes relativos no texto.

01. Em "cujo texto está sendo relançado" (Ref. 27), o pronome relativo "cujo" tem como antecedente "Geração Editorial" (Ref. 28).
02. A construção "foi o americano quem colocou o açúcar" (Refs. 24 e 25) poderia ser reescrita como "o americano colocou o açúcar". A construção com o verbo "ser" e o pronome relativo "quem" é utilizada para dar destaque ao sujeito.
04. Em "Animais que falam, princesas que sofrem" (Ref. 1), as orações introduzidas pelo pronome relativo "que" poderiam ser substituídas por adjetivos: animais falantes, princesas sofredoras.
08. Em "Rainha Má que tenta a todo custo acabar com a vida da enteada" (Refs. 17-

19), o pronome relativo "que" retoma o termo "Rainha Má" e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

16. O pronome relativo "onde" deve ser utilizado para indicação de lugar, como em "mundo onde tudo é possível" (Refs. 7), ou para indicação de tempo, como na modificação feita no trecho do texto: "volta à vida onde, ao ser carregada pelos servos do príncipe, um deles tropeça" (Observação: o trecho original encontra-se nas referências 43-45).

TEXTO: 4 - Comum à questão: 7

O silêncio é a matéria significante por excelência, um continuum significante. O real da comunicação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso.

O homem está "condenado" a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à "interpretação": tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, se produz uma sobreposição entre linguagem (verbal e não-verbal) e significação.

Disso decorreu um recobrimento dessas duas noções, resultando uma redução pela qual qualquer matéria significante fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja atribuído sentido.

Nessa mesma direção, coloca-se o "império do verbal" em nossas formas sociais: traduz-se o silêncio em palavras. Vê-se assim o silêncio como linguagem e perde-se sua especificidade, enquanto matéria significante distinta da linguagem.

(Eni Orlandi. *As formas do silêncio*, 1997.)

07 - (UNIFESP SP/2013)

Na oração do 4.º parágrafo – [...] *para que lhe seja atribuído sentido*. –, o pronome "lhe" substitui a expressão

- a) um recobrimento.
- b) uma redução.
- c) linguagem e significação.
- d) qualquer matéria significante.
- e) o silêncio.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 8



Adaptado de blogdokayser.blogspot.com.br.

08 - (UERJ/2013)

Ao formular sua crítica, o personagem demonstra certo distanciamento em relação à arte moderna. Uma marca linguística que expressa esse distanciamento é o uso de:

- a) terceira pessoa
- b) frase declarativa
- c) reticências ao final
- d) descrição do objeto

TEXTO: 6 - Comum à questão: 9

Nós, escravocratas

¹ Há exatos cem anos, saía da vida para a história um dos maiores brasileiros de todos os tempos: ² o pernambucano Joaquim Nabuco. Político que ousou pensar, intelectual que não se omitiu em ³ agir, pensador e ativista com causa, principal artífice da abolição do regime escravocrata no ⁴ Brasil.

⁵ Apesar da vitória conquistada, Joaquim Nabuco reconhecia: "Acabar com a escravidão não basta. ⁶ É preciso acabar com a obra da escravidão", como lembrou na semana passada Marcos Vinícios ⁷ Vilaça, em solenidade na Academia Brasileira de Letras. Mas a obra da escravidão continua viva, ⁸ sob a forma da exclusão social: pobres, especialmente negros, sem terra, sem emprego, sem ⁹ casa, sem água, sem esgoto, muitos ainda sem comida; sobretudo sem acesso à educação de ¹⁰ qualidade.

¹¹ Cem anos depois da morte de Joaquim Nabuco, a obra da escravidão se mantém e continuamos ¹² escravocratas.

¹³ Somos escravocratas ao deixarmos que a escola seja tão diferenciada, conforme a renda da

¹⁴ família de uma criança, quanto eram diferenciadas as vidas na Casa Grande ou na Senzala. ¹⁵ Somos escravocratas porque, até hoje, não fizemos a distribuição do conhecimento: instrumento ¹⁶ decisivo para a liberdade nos dias atuais. Somos escravocratas porque todos nós, que estudamos, ¹⁷ escrevemos, lemos e obtemos empregos graças aos diplomas, beneficiamo-nos da exclusão dos ¹⁸ que não estudaram. Como antes, os brasileiros livres se beneficiavam do trabalho dos escravos.

¹⁹ Somos escravocratas ao jogarmos, sobre os analfabetos, a culpa por não saberem ler, em vez ²⁰ de assumirmos nossa própria culpa pelas decisões tomadas ao longo de décadas. Privilegiamos ²¹ investimentos econômicos no lugar de escolas e professores. Somos escravocratas, porque ²² construímos universidades para nossos filhos, mas negamos a mesma chance aos jovens que ²³ foram deserdados do Ensino Médio completo com qualidade. Somos escravocratas de um novo ²⁴ tipo: a negação da educação é parte da obra deixada pelos séculos de escravidão.

²⁵ A exclusão da educação substituiu o sequestro na África, o transporte até o Brasil, a prisão e o ²⁶ trabalho forçado. Somos escravocratas que não pagamos para ter escravos: nossa escravidão ²⁷ ficou mais barata, e o dinheiro para comprar os escravos pode ser usado em benefício dos novos ²⁸ escravocratas. Como na escravidão, o trabalho braçal fica reservado para os novos escravos: os ²⁹ sem educação.

³⁰ Negamo-nos a eliminar a obra da escravidão.

³¹ Somos escravocratas porque ainda achamos naturais as novas formas de escravidão; e nossos ³² intelectuais e economistas comemoram minúscula distribuição de renda, como antes os senhores ³³ se vangloriavam da melhoria na alimentação de seus escravos, nos anos de alta no preço do ³⁴ açúcar. Continuamos escravocratas, comemorando gestos parciais. Antes, com a proibição do ³⁵ tráfico, a lei do ventre livre, a alforria dos sexagenários. Agora, com o bolsa família, o voto do ³⁶ analfabeto ou a aposentadoria rural. Medidas generosas, para inglês ver e sem a ousadia da ³⁷ abolição plena.

³⁸ Somos escravocratas porque, como no século XIX, não percebemos a estupidez de não abolirmos ³⁹ a escravidão. Ficamos na mesquinhez dos nossos interesses imediatos negando fazer a revolução ⁴⁰ educacional que poderia completar a quase-abolição de 1888. Não ousamos romper as amarras ⁴¹ que envergonham e impedem nosso

salto para uma sociedade civilizada, como, por 350 anos, a ⁴² escravidão nos envergonhava e amarrava nosso avanço.

⁴³ Cem anos depois da morte de Joaquim Nabuco, a obra criada pela escravidão continua, porque ⁴⁴ continuamos escravocratas. E, ao continuarmos escravocratas, não libertamos os escravos ⁴⁵ condenados à falta de educação.

CRISTOVAM BUARQUE

Adaptado de <http://oglobo.globo.com>, 30/01/2000.

09 - (UERJ/2013)

A expressão somos escravocratas é repetida quatro vezes no texto que, embora assinado pelo autor Cristovam Buarque, é todo enunciado na primeira pessoa do plural.

O uso dessa primeira pessoa do plural, relacionado à escravidão, reforça principalmente o objetivo de:

- situar a desigualdade social
- apontar o aumento da exclusão social
- responsabilizar a sociedade brasileira
- demonstrar a importância da educação

TEXTO: 7 - Comum à questão: 10

Tempo: cada vez mais acelerado

¹ Pressa. Ansiedade. E a sensação de que nunca é possível fazer tudo - além da certeza de que sua ² vida está passando rápido demais. Essas são as principais consequências de vivermos num mundo ³ em que para tudo vale a regra do "quanto mais rápido, melhor". "Para nós, ocidentais, o tempo é ⁴ linear e nunca volta. Por isso queremos ter a sensação de que estamos tirando o máximo dele. E ⁵ a única solução que encontramos é acelerá-lo", afirma Carl Honoré. "É um equívoco. A resposta a ⁶ esse dilema é qualidade, não quantidade."

⁷ Para James Gleick, Carl está lutando uma batalha invencível. "A aceleração é uma escolha que ⁸ fizemos. Somos como crianças descendo uma ladeira de skate. Gostamos da brincadeira, queremos ⁹ mais velocidade", diz. O problema é que nem tudo ao nosso redor consegue atender à demanda. ¹⁰ Os carros podem estar mais rápidos, mas as viagens demoram cada vez mais por culpa dos ¹¹ congestionamentos. Semáforos vermelhos continuam testando nossa paciência, obrigando-nos a ¹² frear a cada quarteirão. Mais sorte têm os pedestres, que podem apertar o botão que aciona o sinal ¹³ verde - uma ótima opção para despejar a ansiedade, mas com efeito muitas vezes nulo. Em Nova ¹⁴ York, esses sistemas estão desligados desde a década de 1980. Mesmo

assim, milhares de pessoas ¹⁵ o utilizam diariamente.

¹⁶ É um exemplo do que especialistas chamam de "botões de aceleração". Na teoria, deixam as coisas ¹⁷ mais rápidas. Na prática, servem para ser apertados e só. Confesse: que raios fazemos com os ¹⁸ dois segundos, no máximo, que economizamos ao acionar aquelas teclas que fecham a porta do ¹⁹ elevador? E quem disse que apertá-las, duas, quatro, dez vezes, vai melhorar a eficiência?

²⁰ Elevadores, aliás, são ícones da pressa em tempos velozes. Os primeiros modelos se moviam a vinte ²¹ centímetros por segundo. Hoje, o mais veloz sobe doze metros por segundo. E, mesmo acelerando, ²² estão entre os maiores focos de impaciência. Engenheiros são obrigados a desenvolver sistemas ²³ para conter nossa irritação, como luzes ou alarmes cuja única função é aplacar a ansiedade da ²⁴ espera. Até onde isso vai?

SÉRGIO GWERCAMAN

Adaptado de super.abril.com.br.

10 - (UERJ/2013)

O autor do texto I aborda uma situação que diz respeito a toda a sociedade, envolvendo tanto ele como o leitor.

Nomeie a marca linguística empregada para indicar a inclusão do autor e dos seus leitores na situação.

Em seguida, transcreva um trecho que exemplifique sua resposta.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 11

Inocência

¹ Depois das explicações dadas ao seu hóspede, sentiu-se o mineiro mais despreocupado.

² — Então, disse ele, se quiser, vamos já ver a nossa doentinha.

³ — Com muito gosto, concordou Cirino.

⁴ E, saindo da sala, acompanhou Pereira, que o fez passar por duas cercas e rodear a casa toda, ⁵ antes de tomar a porta do fundo, fronteira a magnífico laranjal, naquela ocasião todo pontuado ⁶ das brancas e olorosas flores.

⁷ — Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos ⁸ bandos de graúnas^{*1}, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem ⁹ sempre coser debaixo do arvoredado. É uma menina esquisita...

¹⁰ Parando no limiar da porta, continuou com expansão:

¹¹ — Nem o Sr. imagina... Às vezes, aquela criança tem lembranças e perguntas que me fazem ¹² embatucar... Aqui, havia um livro de horas^{*2} da minha defunta avó... Pois não é que um belo dia ela ¹³ me pediu que lhe ensinasse a ler? ... Que ideia! Ainda há pouco tempo me disse que quisera ter ¹⁴ nascido princesa... Eu lhe retruquei: E sabe você o que é ser princesa? Sei, me secundou^{*3} ela com ¹⁵ toda a clareza, é uma moça muito boa, muito bonita, que tem uma coroa de diamantes na cabeça, ¹⁶ muitos lavrados^{*4} no pescoço e que manda nos homens... Fiquei meio tonto. E se o Sr. visse os ¹⁷ modos que tem com os bichinhos?! ... Parece que está falando com eles e que os entende... (...)

¹⁸ Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no ¹⁹ primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lobrigar^{*5}, além de diversos trastes de formas ²⁰ antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro ²¹ engradadas. (...)

²² Mandara Pereira acender uma vela de sebo. Vinda a luz, aproximaram-se ambos do leito da ²³ enferma que, chegando ao corpo e puxando para debaixo do queixo uma coberta de algodão de ²⁴ Minas, se encolheu toda, e voltou-se para os que entravam.

²⁵ — Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.

²⁶ — Boas noites, dona, saudou Cirino.

²⁷ Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava ²⁸ num escabelo⁶ junto à cama e tomava o pulso à doente.

²⁹ Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por ³⁰ um lenço vermelho atado por trás da nuca.

³¹ Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

³² Do seu rosto, irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice ³³ do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, ³⁴ e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

³⁵ Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.

³⁶ Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo ³⁷ que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de ³⁸ nascença.

³⁹ Razões de sobra tinha, pois, o pretensão facultativo⁷ para sentir a mão fria e um tanto incerta, e ⁴⁰ não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.

VISCONDE DE TAUNAY

Inocência. São Paulo: Ática, 2011.

*1 graúna - pássaro de plumagem negra, canto melodioso e hábitos eminentemente sociais

*2 livro de horas - livro de preces

*3 secundou - respondeu

*4 lavrados - na província de Mato Grosso, colares de contas de ouro e adornos de ouro e prata

*5 lobrigar - enxergar

*6 escabelo - assento

*7 facultativo - médico

11 - (UERJ/2013)

— Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos bandos de graúnas, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem sempre coser debaixo do arvoredado. (Refs. 7-9)

Nesta passagem, há duas palavras, de mesma classificação gramatical, empregadas pelo locutor para indicar a proximidade ou distância do elemento a que se referem.

Cite essas palavras e identifique sua classificação gramatical.

Transcreva o trecho em que uma dessas palavras se refere a uma informação presente no próprio texto.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 12

O labirinto dos manuais

Há alguns meses, troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. "Agora eu aprendo", decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campanha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde — disse didaticamente. —
Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campanha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um

livro. Na capa, a promessa: "Rápido e fácil" — um guia prático, simples e colorido! Resolvi: "Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?". Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo *Guerra e Paz*?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, *Veja SP*, 19.09.2007. Adaptado)

* Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.

12 - (FATEC SP/2013)

No trecho do 5o parágrafo, observe que o cronista empregou um pronome para evitar a repetição de palavras.

Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?

Tendo por referência a gramática normativa, assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões em destaque no trecho: Tentei ouvir **as mensagens**. A secretária eletrônica disparou **todas as mensagens**, desde o início do ano!

- a) ouvi-las ... disparou-as
- b) ouvi-las ... disparou-lhes
- c) ouvir-las ... disparou-as
- d) ouvir-lhes ... disparou-as
- e) ouvir-lhes ... disparou-lhes

TEXTO: 10 - Comum à questão: 13

(...)

Aos sete anos de idade imaginei que ia presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitava o espaço. Em certo dia de 1910, sua cauda tocava a Terra; não haveria mais aulas de aritmética, nem missa de domingo, nem obediência aos mais velhos. Essas perspectivas eram boas. Mas também não haveria mais geleia, Tico-Tico, a árvore de moedas que um padrinho surrealista preparava para o afilhado que ia visitá-lo. Ideias que aborreciam. Havia ainda a angústia da morte, o tranco final, com a cidade inteira (e a cidade, para o menino, era o mundo) se despedaçando – mas isso, afinal, seria um espetáculo. Preparei-me para morrer, com terror e curiosidade.

O que aconteceu à noite foi maravilhoso. O cometa de Halley apareceu mais nítido, mais denso de luz e airoso deslizando sobre nossas cabeças sem dar confiança de exterminar-nos. No ar frio, o véu dourado baixou ao vale, tornando irreal o contorno dos sobrados, da igreja, das montanhas. Saíamos para a rua banhados de ouro, magníficos e esquecidos da morte, que não houve. Nunca mais houve cometa igual, assim terrível, desdenhoso e belo. O rabo dele media... Como posso referir em escala métrica as proporções de uma escultura de luz, esguia e estelar, que fosforeja sobre a infância inteira? No dia seguinte, todos se cumprimentavam satisfeitos, a passagem do cometa fizera a vida mais bonita. Havíamos armazenado uma lembrança para gerações vindouras que não teriam a felicidade de conhecer o Halley, pois ele se dá ao luxo de aparecer só uma vez a cada 76 anos.

Nem todas as concepções de fim material do mundo terão a magnificência desta que liga a desintegração da Terra ao choque com a cabeleira luminosa de um astro. Concepção antiquada, concordo. Admitia a liquidação do nosso planeta como uma tragédia cósmica que o homem não tinha poder de evitar. Hoje, o excitante é imaginar a possibilidade dessa destruição por obra e graça do homem. A Terra e os cometas devem ter medo de nós.

Carlos Drummond de Andrade

13 - (FGV / 2013)

No trecho “terão a magnificência desta” (3o parágrafo), empregou-se o pronome demonstrativo em lugar da palavra, do mesmo parágrafo,

- a) “concepção”.
- b) “tragédia”.
- c) “cabeleira luminosa”.
- d) “desintegração”.
- e) “Terra”.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 14

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu joias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dois meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e esvaído, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. Pediu à minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer a desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a coisa nenhuma.

– Não, minha senhora, não consentirei em tal vergonha! Fazer descer a família, tornar atrás... Já disse, mato-me! Não hei de confessar à minha gente esta miséria. E os outros? Que dirão os vizinhos? E os amigos? E o público?

– Que público, Sr. Pádua? Deixe-se disso; seja homem.

Lembre-se que sua mulher não tem outra pessoa... e que há de fazer? Pois um homem... Seja homem, ande.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, – ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

– Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir à minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha... Pádua obedeceu; confessou que acharia forças para cumprir a vontade de minha mãe.

– Vontade minha, não; é obrigação sua.

– Pois seja obrigação; não desconheço que é assim mesmo.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

14 - (FGV / 2013)

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal e à pontuação.

- a) Falou-lhe com bondade, minha mãe, mas ele não atendia a coisa nenhuma, repetindo: "Já disse que mato-me!"
- b) Falou-lhe, com bondade, minha mãe, mas ele não atendia a coisa nenhuma, repetindo: "Já disse que me mato!"
- c) Falou-lhe, com bondade, minha mãe, mas ele não atendia a coisa nenhuma, repetindo: "Já disse que mato-me!"
- d) Lhe falou, com bondade minha mãe, mas ele não atendia a coisa nenhuma, repetindo: "Já disse que mato-me!"
- e) Lhe falou com bondade minha mãe, mas ele não atendia a coisa nenhuma, repetindo: "Já disse que me mato!"

TEXTO: 12 - Comum às questões: 15, 16

¹ No mundo do *fitness*, a explosão de novas modalidades ² é uma constante. Mas, normalmente, com ³ a mesma velocidade com que surgem, elas desaparecem ⁴ após poucos meses. Quando resistem, tornam-⁵ se aqueles fenômenos que mudam a história da ⁶ malhação e a maneira como enxergamos a atividade ⁷ física. Foi assim com o surgimento da aeróbica, com ⁸ a expansão da musculação e assim está sendo com ⁹ o pilates. Criado pelo alemão Joseph Pilates durante ¹⁰ a Primeira Guerra Mundial, o método rapidamente ¹¹ caiu no gosto de bailarinos, que o usavam como complemento ¹² ao treino. Mas foi só a partir da década de ¹³ 90 que se popularizou, atraindo milhares de adeptos ¹⁴ em todo o mundo e tornando-se a maior revolução ¹⁵ do *fitness* dos últimos anos. Só nos Estados Unidos, ¹⁶ primeiro país a receber um estúdio com aulas da modalidade ¹⁷ (ministradas pelo próprio Pilates em Nova ¹⁸ York), estima-se que cerca de dez milhões de pessoas ¹⁹ o pratiquem. No Brasil não há dados precisos, ²⁰ mas o crescimento pode ser observado pela grande ²¹ quantidade de estúdios e de pessoas que se confessam ²² fãs do pilates. [...]

COSTA, Rachel. A força do pilates. **Istoé**. Ano 35, n. 2186, 05 out. 2011, p. 92. Adaptado.

15 - (FM Petrópolis RJ/2013)

"No mundo do *fitness*, a explosão de novas modalidades é uma constante. Mas, normalmente, com a mesma velocidade com que surgem, **elas** desaparecem após poucos meses" (Refs.1-4).

Relativamente ao pronome destacado, constata-se que esse pronome

- a) contribui para a coesão textual, uma vez que antecipa uma expressão que vai aparecer mais adiante.
- b) apresenta valor anafórico, isto é, retoma algo anteriormente expresso.
- c) apresenta um referente que não pode ser identificado no texto.
- d) se refere à expressão **explosão de novas modalidades**.
- e) funciona sintaticamente como objeto direto de **desaparecem**.

16 - (FM Petrópolis RJ/2013)

Uma importante função do pronome é promover a coesão textual. A esse respeito, considere o emprego do pronome destacado em: "Criado pelo alemão Joseph Pilates durante a Primeira Guerra Mundial, o método rapidamente caiu no gosto de bailarinos, que **o** usavam como complemento ao treino" (Refs.9-12).

O referente do pronome destacado, nesse contexto, é

- a) alemão
- b) método
- c) gosto
- d) complemento
- e) treino

TEXTO: 13 - Comum à questão: 17

Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo dessa produção é a *Carta* de Caminha a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta.

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-

Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infundas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, darse- á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

17 - (IFSP/2013)

Considere os dois trechos a seguir:

... não pudemos saber que haja ouro nem prata...

... me parece que será salvar esta gente ...

Substituindo os trechos grifados por um pronome oblíquo correspondente, tem-se um resultado correto gramaticalmente em:

- a) ... não pudemos saber isso... / ... me parece que será salvar eles ...
- b) ... não pudemos saber-lhes... / ... me parece que será salvar-lhes ...
- c) ... não pudemos sabê-lo... / ... me parece que será salvá-la...
- d) ... não pudemos saber-no... / ... me parece que será salvar-lhes ...
- e) ... não pudemos sabê-lo... / ... me parece que será salvá-los ...

TEXTO: 14 - Comum à questão: 18

Buscando a excelência (Lya Luft)

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocridade também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é

também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista *Veja*, de 26.09.2012. Adaptado).

18 - (IFSP/2013)

Assinale o pronome que corretamente substitui a expressão grifada no trecho – E as cotas roubam a dignidade .

- a) a
- b) as
- c) lhe
- d) na
- e) lha

TEXTO: 15 - Comum à questão: 19

⁰¹ *As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos* ⁰² *vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da* ⁰³ *terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. [...]* ⁰⁴ *Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas,* ⁰⁵ *senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz-de-fora, e não bonita* ⁰⁶ *nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno,* ⁰⁷ *e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho.* ⁰⁸ *Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições* ⁰⁹ *fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade,* ¹⁰ *dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim* ¹¹ *apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. [...]*

¹² *D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu* ¹³ *filhos robustos nem mofinos.*

Machado de Assis, trecho inicial do conto "O alienista"

Observação – *caçador de pacas perante o Eterno*: alusão ao rei Nimrod, poderoso, arrogante e herege, famoso também por ser exímio caçador de javalis. A expressão, extraída do texto bíblico, tem conotações irônicas.

19 - (MACK SP/2013)

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Em *disse-lho* (Ref. 07) temos uma forma arcaica com o mesmo sentido de "disse a ele".
- b) A forma verbal *vivera* (Ref. 02) é prova de que o tempo do relato não coincide com o tempo da história.
- c) A expressão *não bonita nem simpática* (Refs. 05 e 06) pode ser lida como um eufemismo, assim como em "De fato, ele não gosta muito de trabalhar."
- d) A expressão *em tempos remotos* (Ref. 01) pode ser corretamente substituída por "há muito tempo".
- e) A palavra *assim* (Ref. 10), elemento de coesão, estabelece relação conclusiva entre as orações a que se refere.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 20

¹ É certo que Fräulein tinha esclarecido muito o que viera fazer na casa deles, ² porém dona Laura que tinha percebido tudo com a explicação de Felisberto, agora não ³ compreendia mais nada. Afinal: o que era mesmo que Fräulein estava fazendo na casa ⁴ dela!

⁵ Fräulein esperou um segundo. Nada tinham para lhe falar aqueles dois. ⁶ Cumprimentou e saiu. Subiu pro quarto. Fechou-se. Tirou o casaco. O pensamento forte ⁷ imobilizou-a. Comprimiu o seio com a mão, ao mesmo tempo que amarfanhava-lhe a ⁸ cara uma dor vigorosa, incompreendida assim! Mas foi um minuto apenas, dominou-se. ⁹ Tinha que despir-se. Continuou se despindo. E Carlos?... Minuto apenas. Varreu o ¹⁰ carinho. Prendeu com atenção os cabelos. Lavou o rosto. Se deitou. Um momento no ¹¹ escuro, os olhos inda pestanejaram pensativos. Não tinha nada com isso: haviam de lhe ¹² pagar os oito contos. Mas agora tinha que dormir, dormiu.

In: ANDRADE, Mario de. *Amar, verbo intransitivo*. Agir: Rio de Janeiro, 2008. p. 57.

20 - (UDESC SC/2013)

Assinale a alternativa **correta** de acordo com o texto.

- a) Na oração "porém dona Laura que tinha percebido tudo" (Ref. 2), a conjunção destacada pode ser substituída, sem prejuízo semântico, pela conjunção *conforme*.
- b) Da leitura do excerto infere-se que Fräulein não conseguiu dormir porque estava

preocupada com o desdobrar dos acontecimentos do dia seguinte.

- c) Se o segmento "Varreu o carinho" (Refs. 9 e 10) for substituído por *Enalteceu o carinho*, ainda assim mantém-se o sentido original do texto.
- d) Em "Se deitou" (Ref. 10), o uso da próclise evidencia a aproximação da linguagem literária à linguagem coloquial.
- e) Em "Fräulein esperou um segundo" (Ref. 5), o verbo destacado classifica-se como transitivo indireto.

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab: C

3) Gab: D

4) Gab: E

5) Gab: D

6) Gab: 14

7) Gab: D

8) Gab: A

9) Gab: C

10) Gab:

Primeira pessoa do plural / pronome nosso(a)

Um dos exemplos:

- Essas são as principais consequências de vivermos num mundo
- O problema é que nem tudo ao nosso redor consegue atender à demanda.
- Semáforos vermelhos continuam testando nossa paciência, obrigando-nos a frear a cada quarteirão.
- Confesse: que raios fazemos com os dois segundos, no máximo, que economizamos ao acionar aquelas teclas que fecham a porta do elevador?
- para conter nossa irritação

11) Gab:

(n)este

(d)isso

Pronomes demonstrativos

Nocência gosta muito disso

12) Gab: A

13) Gab: A

14) Gab: B

15) Gab: B

16) Gab: B

17) Gab: C

18) Gab: D

19) Gab: A

20) Gab: D

REFERENCIAL VESTIBULARES